

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Redactor e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade impressão da Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO - XIV - N.º 218

Melgaço, 1 de Outubro de 1960

Louvado seja N. Senhor Jesus Cristo!

Romagem

É a primeira palavra que temos de dirigir ao Céu, no final das nossas grandiosas festas, em honra de N. Senhora de Fátima.

Tão solenes, tão belas, tão lindas foram e tudo em tanta harmonia, em tanta paz, que não temos outras palavras para louvar o Senhor.

Os párocos, o povo, as crianças, os organismos religiosos das freguesias, as forças armadas, as Autoridades civis e militares, o Sr. Presidente da Câmara, que saudou a veneranda Imagem, nos Paços do Concelho, e depois fez a consagração, em nome de todo o povo, e com tanta unção, respeito e delicadeza, na própria Praça da República, deram a esta festa o cunho de grandiosidade e de solenidade.

A entrada em Penso a 18, já um pouco tarde, mas tão bonita, encantadora e ao mesmo tempo, solene, pelo aspecto das sacadas com suas colchas, pelo aspecto da estrada, pelo número de fiéis, foi um número que a todos nos impressionou. Cento e três carros ali estavam à espera, para se incorporarem, enquanto uma menina com toda a graça e encanto da sua idade saudava a veneranda Imagem Peregrina.

Ali estavam as Autoridades do concelho, o Sr. Presidente da Câmara, vereadores, os Srs. Comandantes da Guarda Fiscal, da Marinha, da Guarda Republicana, da Lezíria e muitas pessoas de destaque da nossa Terra e esta boa gente de Penso, de Melgaço, que naquela hora, recebia nos seus braços e no seu coração, a veneranda Imagem Peregrina.

Foi muito a custo que toda aquela multidão de carros se pôs em marcha.

Numa furgoneta do sr. Manuel Nunes de Castro, digno comerciante na Vila, ricamente engalanada, rodeada por 4 legionários e com a presença de três pastorinhos, lá vinha a Imagem daquela que é nossa Mãe e que lá do Céu, certamente, havia de sorrir a todo o carinho com que este bom povo cristão e fiel A acolheu nos sete dias que esteve entre nós.

Em ALVAREDO, parece que também todos os seus habitantes deixaram as suas casas e vieram para a estrada, para prestarem a sua homenagem.

O pároco e os seus fregueses lá estavam. Lenços, palmas, lágrimas em muitos olhos e, sobretudo, o entusiasmo e respeito de todos.

Também uma menina saudou a Senhora cuja imagem ali passava. E o Sr. P. Albertino ia dando as suas ordens, comunicando o seu entusiasmo, que era fogo, ao largo e ao longe, aos povos que por todos esses caminhos e carreiros, se dirigiam para Prado a receberem a Imagem Peregrina. Lá vinham mansas, brancas e lindas, quatro pombinhas. E que graça! — Quem as prende? Quem as segura ao sol e à chuva?

No PESO, uma grande multidão de fiéis aguardava a passagem. Os hóspedes dos hotéis e pensão, sobretudo dos Srs. Ranhadas e Rocha prestaram as Suas homenagens.

E foi então que vimos pela estrada acima, pelos caminhos e pelos carreiros, homens, mulheres e crianças, velhos até a correrem a fim de se incorporarem na procissão, que de Prado seguiria já para a vila.

PRADO. O que se passou de Prado até à vila, dificilmente se descreve. Uma grande multidão de povo, sobretudo das freguesias mais próximas da vila, as autoridades de todo o concelho, a guarda-fiscal, a guarda republicana, a Marinha e legionários, muitos milhares de fiéis, nos seus lugares, que depressa se tomaram e na melhor ordem, na procissão com os seus párocos, as suas insígnias religiosas, tudo se encaminhou para a nossa vila, onde a veneranda Imagem seria recebida com toda a distinção e carinho, como é timbre da nossa Terra.

E tudo isto, com um tempo de chuva, ameaçador e depois duma espera que a todos nos fatigava, se não fora o tratar-se da vinda da Imagem Peregrina.

Mas que graça aquelas quatro pombinhas, tão mansas, tão lindas, tão branquinhas...

Pelas margens da estrada, pouca gente vimos. Todos se incorporaram na procissão, para louvar a Mãe de Deus, que lá do Céu, sorria para Seu Filho, contente com tudo o que se passava nesta Sua terra, tão cheia de igrejas, capelinhas, altares e imagens em Sua honra. Nesta sua terra, que a Peneda coroa, em grandioso diadema...

...

E assim chegámos ao largo em frente dos Paços do Concelho.

Numa tribuna, que de propósito lhe fora preparada, colocou-se a veneranda Imagem, que o Sr. Presidente da Câmara saudou duma varanda da Câmara, numa formosa, sincera e quente oração.

(Continua na 2.ª página)

Se tens carro, teu ou de um amigo, toma parte nas últimas homenagens a N. Senhora de Fátima, em Braga, a 23 de Outubro!

Toda a Arquidiocese estará ali presente! Nós também!

Vamos prestar as nossas homenagens, mais uma vez.

Termina nesse dia a viagem da Veneranda Imagem à Arquidiocese. Não faltes!

Visita de Sua Ex. o Sr. Ministro do Interior A MELGAÇO

No passado dia 26, pelas 16 horas da tarde, acompanhado de S. Ex.ª o Senhor Governador Civil, chegou aos limites do nosso concelho, em Penso, Sua Ex.ª o Senhor Ministro do Interior, Coronel Arnaldo Schultz que propositadamente veio ao norte do País, a fim de se inteirar das necessidades dos povos, por intermédio das respectivas autoridades concelhias e locais.

São necessárias estas visitas e bem era que o tempo permitisse fossem mais amiudadas, para que assim os povos mais facilmente pudessem expor aquilo de que precisam.

O país não esquece o carinho com que vários ministros das Obras Públicas o tem percorrido e todos sabemos como desses contactos com o povo, os problemas se resolvem com mais pontualidade e mais sentido real.

Pois no dia 26, teve este concelho, depois de outros, a honra de receber Sua Ex.ª o Senhor Ministro do Interior.

(Continua na 4.ª página)

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar: — Rouças, Prado, Parada do Monte e Calamitos Calamitatum, o que faremos no próximo número e de que pedimos desculpa aos nossos colaboradores.

Chegou ontem a Melgaço, depois de percorrer o mundo inteiro, a Mãe dos Portugueses, a Mãe da humanidade.

Nossa Senhora de Fátima, que, por terras longínquas implorou, aconselhou paz e sossego, em troca de melhores dias, da protecção eterna e o Reino dos Céus.

A todos, crentes, descrentes, soberbos e tremelhalados aconselhou-o, ao b.m.

Bemvinda sejas Senhora de Fátima ao seio de teus filhos, descendentes de Ignez Negra.

Aqui como em toda a parte encontra-se camélias cheios de pétalas de flores, e foi debaixo delas, que entrou em Penso, a freguesia de Melgaço limítrofe do concelho de Monção.

E dali partiste até Prado, debaixo de uma chuva constante e contínua até à freguesia de Prado.

Ali foste retida, da furgonete que te conduziu desde Monção e os ombros de crentes, entraste na freguesia de Sta Maria da Portela, sede do concelho de Melgaço.

Milhares de fiéis, vindos das freguesias mais distantes Te vieram dar as boas vindas, e uns e outros, se ajoelharam a teus pés pedindo-te misericórdia e remissão dos seus pecados.

SEDE POIS BENVINDA

A acompanhar os fiéis daquela freguesia, vinham seus párocos, estandartes, irmãs de Maria, confrarias, e a mocidade das escolas que, no conjunto, faziam um colorido multicolor e dava um tom alegre.

Os seus cânticos, hinos à Virgem, enchiam-nos a alma de alegria.

As ruas da vila, desde o Rio do Porto à Calçada, e todas elas e restantes, engalanadas com arcos de flores e os seus suportes cheios de versos e quadras dedicadas à Virgem e ditadas por corações sãos e cheios de devoção.

As ruas por onde Ela passava...

(Continua na pág. 2)

Louvado seja N. Senhor Jesus Cristo

(Continuação da 4.ª página)

tariam arranjadas, ainda que os homens estivessem longe, a trabalhar. Que lindo número...

Mas Deus não precisa de nós para nada.

Choveu muito, antes da procissão, muito mesmo. No entanto, fez-se numa aberta, que nos parecia mais longa. Percorremos várias ruas, rezando e cantando, fomos até à Orada, eram também milhares de pessoas, mas quando, de regresso, nos encontrávamos já na Calçada, começou a chover duma tal maneira, os tectos das casas a despejarem tanta água, eram tão volumosos os caudais da água nas ruas, que não sabemos como se pôde levar a veneranda Imagem da Senhora até à Igreja.

Mas levou-se e a cantar. Em triunfo, como era preciso. Nem todos chegaram à igreja, tanta era a torrente de águas, mas chegaram bastantes.

O Sr. P. Justino, não fosse o demo téc-las, e comentar-se o caso maliciosamente foi logo a tempo explicar ao alti-falante o que era a vontade de Deus...

A noite de sábado foi de chuva. A manhã apresentou-se muito ameaçadora. Outra vez um grande inimigo contra nós.

Mas não importava.

De longe, como isto nos comove, de longe, da Gava, de Parada, de Couso, de longe e de perto, as multidões de fiéis começaram a descer e a subir até à nossa vila.

E tudo, com tanta ordem: os párocos, as crianças, o povo, este bom povo da nossa terra, tudo vinha a passo firme, lento, em promessa, cantando e rezando, para a Praça da República.

Claro que não era possível estar tudo exactamente à hora: párocos, com as suas missas binadas, povo de longe, tudo concorreria para que a presença de todos se fosse fazendo o melhor possível.

As onze e meia, foi rezada a santa missa por S. Ex.cia Rev.ma o Sr. Bispo Auxiliar, Senhor D. Francisco.

As bandeiras, atrás do altar, por sinal muito bem preparado, estavam em semicírculo, as cruzes também, as crianças junto do altar, o povo em redor, milhares de fiéis, num ambiente de tanto respeito, de recolhimento, o canto em que tomaram parte, depois de ensaios colectivos, as cantoras e cantores de todo o arcepiestado, a consagração de todo o concelho feita pelo Sr. Presidente da Câmara com uma unção e sinceridade de quem vive a alta hora que passa, tudo nos comoveu.

E todos foram unânimes em dizê-lo:—grande era aquele acto. Inesquecível.

E tinha de ser. Era a parte mais importante de toda a semana: a santa missa, o nosso louvor oficial a Deus, em união com Maria, que lá do Céu, certamente, oh sim, havia de sorrir para Seu Filho para Jesus e dizer-lhe: gostei.

Muitas comunhões, em plena praça, depois duma fervorosa e vibrante alocução de S. Ex.cia Rev.ma o Sr. Bispo Auxiliar. Muitas, também nas paróquias.

Louvado seja N. Senhor Jesus Cristo! Por tudo, tudo!

As duas e um quarto da tarde, era a despedida.

Muitos ainda se encontravam a almoçar apressadamente, pois não havia tempo; muitos outros já pelas ruas, não fosse a veneranda Imagem fugir-nos, sem darmos por ela...

Não se descrevem as cenas que se viram. Gente diante dos carros a impedir a passagem, mãos levantadas ao Céu em súplica, soluços, lágrimas e lenços. Tinha de ser. Tinha de ser. A veneranda Imagem tinha de partir.

O carro, com o andar lá ia, não havia dúvidas, o carro do Sr. Castro, tão bem preparado, tão lindo, legionários ao lado, o carro lá partia.

Lenços, mais lenços, mais lágrimas de despedida, gente a correr, à ver se seria possível embargar ainda a passagem em Prado, as crianças, com alvoroço, a treparem por toda a parte...

Lá se foi a veneranda Imagem, lá se foi.

Mas não foi só. Mais de cincoenta carros, muitos moto-

SOCIEDADE

—Em Penso, a gozar as suas férias, estiveram, os nossos bons amigos Sr.s Eng. Henrique Pereira, muito digno Administrador Geral dos C. T. T., a quem Melgaço muito deve, que veio acompanhado de sua Ex.ma Esposa e Família, tendo já regressado a Lisboa.

O Sr. Manuel Alves San Payo, distinto fotógrafo em Lisboa, que todos os anos, por esta data, vem passar aqui uma temporada, em S. Paio.

Em Penso, o Sr. Dr. Vilarinho, distinto Funcionário Superior da Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Também em Penso, o Sr. Inspector da Mocidade Portuguesa, Dr. Bernardino Pereira Bernardes, com sua Esposa e Filhinhos.

E em Penso também o Sr. Dr. Luiz Carlos da Rocha, distinto Notário nos Arcos de Valdevez, com sua esposa e Filhinhos.

Em Melgaço, com sua família o Sr. Dr. Henrique Fernandes Pinto, distinto advogado em Lisboa.

E o Senhor Manuel Contente de Sousa, digno funcionário da C. P. no Entroncamento, com sua família também.

A todos desejamos umas boas férias.

Quinta de Rendimento

Vende-se em Barcelos, toda murada e com ramadas em ferro:—Produz 30 carros de milho, 35 pipas de vinho. Tem grande área para Centeio, batatas, e dá alguma fruta. Espiendidas casas e água de sobra para tudo.

Informa por favor:

Mário Ranhada—Peso—Melgaço.

AGENTES-REPRESENTANTES

Precisamos para tratar de assuntos, referentes a Automobilistas, Proprietários, Comerciantes, Industriais, Lavradores etc..

Trabalho fácil e compensador.

AUTO-PREDIAL

Rua Guedes de Azevedo, 131 e Rua do Bolhão 204
Telefone 33146 — PORTO

rizados A levaram em triunfo aos limites dos Arcos, no Extremo.

E por toda a parte, o povo em respeitosa atitude, levantava-se, acenava com os seus lenços e muitos choravam.

Lá se foi. Lá se foi...

No Extremo, foi entregue a veneranda Imagem de N. Senhora. Ela está no Céu, pelo Sr. Presidente da nossa Câmara às Autoridades dos Arcos.

E com Ela, até à vila dos Arcos, muitos ciclistas, e muitos carros de Melgaço.

Esta é a alma da nossa terra. Quando se fala da Senhora, raro será o Melgacense que não sinta na sua alma um estremecimento de amor.

Esta é a alma da nossa terra!

Isto é Melgaço.

Temos que felicitar o Clero pelo muito trabalho que teve, pelo método que seguiu e felicitamos o povo.

De longe, os programas da nossa festa vinham sendo confiados aos fiéis, de longe os rev.dos Párocos vinham chamando a atenção para a mensagem de Fátima.

Tudo correu bem. Louvado seja pois N. Senhor Jesus Cristo.

E digamos também: e Sua Mãe Maria Santíssima.

Louvados sejam!

FAZEM ANOS — Hoje, os srs. Domingos Ladislau Alves e Salvador dos Anjos Soares; amanhã a sra. D. Aurora Augusta de Melo; no dia 3 a sra. D. Carlota de Sá Vilarinho Danças e o jovem Carlos Alberto Soares; no dia 4 a sra. D. Maria da Conceição Lopes Pereira; no dia 5 a sra. D. Glória de Lourdes Alves Moraes e o sr. Manuel José Gilgado Júnior; no dia 6 o sr. Fernando Correia de Paiva; no dia 7 a menininha Esperança da Glória Gomes de Sousa e os srs. Feliciano de Jesus Rodrigues (Sá Carneiro) e dr. Pedro Augusto Gomes; no dia 8 a sra. D. Olímpia Rodrigues de Almeida; no dia 10 os srs. Alípio Gonçalves e António Fernandes; no dia 12 a sra. D. Rosa Hermínia Rodrigues Pereira e os srs. Armindo Joaquim Alves Mulheiro e Mestre José Eugénio Gonçalves Pereira; no dia 13 o sr. Manuel Piato da Silva; no dia 14 o sr. Manuel José Gomes de Sousa, e no dia 15 o sr. Gaspar Octávio Passos de Almeida.

NASCIMENTO — No pretérito dia 14 e em Lourenço Marques, deu à luz um lindo e robusto menininho a sra. D. Luíse Soma Pinheiro, esposa muito querida do sr. Luís Henrique das Neves Pinheiro.

Ao recém-nado, que é neto do nosso querido amigo e conterrâneo sr. Henrique Luís de Barros Pinheiro, desejamos todas as felicidades.

Romagem

(Continuação da 1.ª pag.)

son, debaixo de pétalas, estavam cheias de sermão em cores, com desenhos interessantes.

A mais bela para mim, foi a do «Largo Hermenegildo Solheiro», que está encabeçada pela bandeira Camarária e terminava com a Nacional, ao centro entre ambas, Nossa Senhora de Fátima e os pastorinhos.

Em parte o bom gosto a Rua Direita. Ali vive um artista de valor, e de verdade C. O.

Foi uma homenagem, sé, e cheia de entusiasmo e de fé que ecchesto em Melgaço, tudo e todos te prestaram homenagem, e eu também ajoelhei a teus pés a pedir-te melhores dias e saúde.

Abençoada sejas.
Melgaço, 19 de Setembro de 1960.

Afonso Augusto Gonçalves

Da Vila

Setembro, 25.
ECCE ITERUM CRISPINUS...

Em sua carta para «A Voz de Melgaço» de 15 de Agosto, p.p., o sr. Amílcar Jorge Fundinho sempre disse meia dúzia de verdades grandes como punhos...

Realmente as comissões encarregadas de recolher fundos para isto e mais aquilo, na generalidade, ao expedirem as listas, acompanhadas das respectivas circulares, fazem-no com requintes de amabilidade e com melíficas palavrinhas; mas... acusar e agradecer os donativos recebidos — salvo raríssimas e honrosas excepções — isso não é com elas; procedimento este que denota nem só falta de educação como também grande desconsideração para com os respectivos subscritores, que assim ficaram a não saber o destino do seu dinheiro. E pior ainda: — com semelhante prática, dentro em pouco todos aqueles que venham a receber listas para contribuirem para o que quer que seja, destiná-las-ão... ao cesto dos papéis.

É verdade que nestes casos a resposta é quase sempre trabalhosa e até certo ponto dispendiosa; mas sendo assim — como é — porque se não há-de recorrer aos jornais, publicando neles os donativos recebidos, sabido que estes não foram criados senão para neles se registarem os acontecimentos?

Isto é, de facto, uma grande falta de educação; mas há pior, muito pior ainda...

Há, por ex., aquelas famílias que tendo perdido um dos seus entes, que aos que, nas folhas para o efeito destinadas, lhes deixaram seu nome, ou que lhes enviaram seu cartãozinho de «S. P.», não esquecem o envio da clássica tarjetilla:

A Família de Fulano,
Agradece.

Está certo, que a educação é uma grande virtude; mas... — os más estragam tudo... — o que já não está nada certo é o ignorar-se o humilde e obscuro correspondente da aldeia, que tendo noticiado o óbito e publicamente apresentado suas condolências à família dorida — salvo raríssimas vezes — vê fazer tábua rasa da sua prosa...

Evidentemente que não fazemos estes reparos por nós, pois sempre despresamos as honrarias deste mundo e nunca gostámos de nos enfiar com penas de pavão, mas fazemo-los porque nos procedimentos verberados vemos uma falta de educação de primeiríssima água, e pesa sobre nós o dever de educar e morigerar os costumes...

Crispino

Fenómenos teratológicos — Com esta epígrafe, noticiamos, em nossa última carta, a ocorrência de dois fenómenos teratológicos, quando na verdade se tratava de um só, pois um e outro é tudo a mesma coisa, mas cujo engano tem sua explicação:

Foi o facto que tendo-nos sido apresentado um cachorrinho com cabeça, torax e dois corpos, ou melhor dois abdomens, e dito que o mesmo era da «Quinta da Serra», não tratamos de averiguar mais nada. Depois disto, noticiou-se, algures, outro caso como tendo «três corpos unidos com duas pernas cada um etc.» pelo que julgamos tratar-se de casos distintos e... não era assim.

O tal cachorrinho era, pois, do nosso amigo sr. António Macarrão; mas tinha tão somente dois corpos e não três como se noticiou (ou então a anatomia é uma batata...) Foi oferecido ao jovem Filinto Elisio Gomes Pinheiro de Almeida, filho do sr. prof. Alfredo Peixoto de Almeida, da «Quinta da Serra», que o meteu num frasco com alcohol e tencionava levá-lo para o Porto, salvo erro, para o laboratório do Liceu onde estuda.

Veterinário municipal — Em 19 do corrente, mediante 2.100\$00 mensais, e não 2.000\$00, como noticiamos, a Ex.ma Câmara contratou o médico veterinário municipal de Monção, sr. dr. Ivo Bravo Pinheiro para fazer «todo o serviço»

RECOMENDAMOS EM ORENSE:

Doutor José Domingos Caeiro

Doenças internas, especialista de doenças de

PULMÕES E CORAÇÃO

com um dos melhores aparelhos de Raio X,
na Cidade de Orense.(Atenção especial aos Melgacenses)
R. General Franco, N.º 99-1.º — Telef. 2036

MAQUINAS PARA ADEGA
APARELHOS PARA ANÁLISES
PRODUTOS PARA VINHOS
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guapeimar, L.

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO
Telef. 28093 Teleg. Guapeimar

neste concelho, e nem só para a verificação sanitária das carnes, como também noticiamos.

Posturas municipais — No Capítulo 13.º (Dos cães) do velho Código de Posturas Municipais deste concelho, foi — e muito bem — introduzido um novo artigo do teor seguinte:

«Art.º 122 A. — É proibida a divagação de canídeos nas ruas, largos e praças desta vila, quer tragam quer não tragam açaimo, sob pena dos seus donos ou detentores incorrerem na multa de trinta escudos».

O disposto neste artigo está já em vigor desde o dia 21 do corrente.

Hora legal — No próximo domingo, dia 2 de Outubro, os relógios devem ser atrasados de 60 minutos, regressando assim à hora chamada de Inverno.

Portanto, presado leitor, se não quiseres andar com o passo trocado, toma boa nota...

«Serralharia Brito» — O nosso amigo e distinto artífice serralheiro sr. Joaquim Afonso de Brito, acaba de mudar a sua oficina da Rua do Rio do Porto para o Largo do Senhor de Carvalho de Lobo, para excelentes instalações que o sr. Gaspar Magno Pereira de Castro ali lhe construiu.

Bom artista, para quem a arte de trabalhar o ferro não tem segredos, sério e honesto nas suas transacções, e com uma oficina bem apetrechada, vê-se já que os seus fregueses o seguirão inda que seja para o cabo do mundo; e isso é o que muito lhe desejamos.

O antigo local foi vendido ao sr. Ernesto Ferreira da Silva, que nele vai construir um prédio destinado a garagem, comércio e habitação, o que muito virá aformosear e valorizar aquela artéria.

O tempo e a agricultura — Excepto de 15 a 19, em que choveu algo, tem feito um tempo maravilhoso. A noite passada trovejou e choveu bastante, mostrando-se agora o céu muito sombrio e ameaçador.

— As vindimas estão quase feitas, sendo a produção abundante e a qualidade dos vinhos — se bem que ainda o tenhamos apenas provado — parece ser excelente.

— Agora, aos interessados, lembramos que em Outubro podem semear: — alfices de inverno, cebolas, couves diversas, ervilhas, favas, nabos, rabanetes e salsa. Isto nas hortas que nos campos e montados também podem semear: — giestas, penisco, tojos, luzerna, sanfeno, serradela, trevo e tremoços.

— Plantam-se árvores de toda a espécie pois...

Quem planta no Outono leva um ano de abono.

Direcção do Distrito Escolar

Matriculas do ensino primário particular

1.º — Nos termos do artigo 2.º do Dec.-Lei n.º 41-192, de 18/7/957, de 1.º de Setembro próximo no prazo normal de matrícula de menores no ensino primário particular em estabelecimento, individual ou doméstico.

2.º — Podem efectuar-se matriculas neste ensino, depois de 15 de Setembro até 15 de Outubro, desde que aponham no boletim, além do selo devido mais os selos de:

25\$00 ou 50\$00, consoante a apresentação do boletim seja feita até ao fim de Setembro ou de 1 a 15 de Outubro.

3.º — Depois de 15 de Outubro e até ao fim de Dezembro, poderão ainda effectuar-se matriculas com autorização de Sua Excelência o Sr. Ministro da Educação e o pagamento do selo de 75\$00, além do selo do boletim.

4.º — A matrícula na 1.ª classe do ensino particular de menores de 6 anos de idade é requerida ao Director do Distrito Escolar, justificando ao requerimento uma certidão de nascimento comprovativa de que completam os 7 anos entre 1 de Janeiro a 7 de Outubro seguintes e testado médico em que se ateste que o menor possui desenvolvimento físico e mental compatível com o normal aproveitamento escolar.

As matriculas no ensino particular, são efectuadas nas Delegações Escolares do concelho, onde serão prestados os esclarecimentos aos interessados.

A Delegação Escolar do concelho de Viana do Castelo funciona no edificio escolar da Avenida desta cidade.

Viana do Castelo, 20 de Agosto de 1960.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — PENICHE — FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. do

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Louvado seja N. Senhor Jesus Cristo

Penso, 26

(Continuação da 1.ª pág.)

Aquela saudação era feita em nome do Povo, da nossa terra, desta boa gente de Melgaço, que pôde também em horas sombrias da nossa história esquecer as suas práticas religiosas, mas sempre guardou em seu coração um grande amor à Mãe de Deus e Sua Mãe.

Outra vez, a procissão em marcha, a caminho da Matriz, que por sete dias, seria o Solar da Virgem.

Ali vimos mais uma vez entre os milhares e milhares de fiéis, na mesma saudação, na mesma homenagem, algumas das grandes figuras do nosso meio melgacense, que aqui ou em Lisboa, vivem e trabalham.

* *

Foi muito grande este dia dezoito de Setembro.

A visita do Ministro do Interior

(Continuação da 1.ª pág.)

Em Penso, dezenas de carros esperavam S. Ex.cia, devidamente alinhados na estrada.

Havia ordem, para todos se encontrarem junto das suas viaturas e logo que fossem apresentados os cumprimentos, pelas Autoridades Camarárias, todos se porem em andamento, a caminho da vila de Melgaço, isto para evitar perda de tempo.

Pela estrada acima, muitos populares, e não foram mais, porque os trabalhos da vindima, em pleno rendimento, não consentiam afrouxamento no ritmo de trabalho.

Melgaço, soube receber o ilustre visitante, pois o Comércio fechou as suas portas e de todas as janelas pendiam ricas colchas, enquanto os proprietários e inquilinos saudavam das mesmas S. Ex.cia o Sr. Ministro.

Em frente dos Paços do Concelho, a Legião e a banda de música. Esta executou a Mãe da Fonte, e Sua Ex.cia o Sr. Ministro passa revista à formatura da Legião que depois desfilou com a banda perante S. Ex.cia, deixando em todos as melhores impressões. Foi comandante o Sr. David Neves Mendes, muito digno aspirante de Finanças.

Sua Ex.cia e Comitiva passaram a uma das salas da Câmara, por onde desfilaram, apresentando cumprimentos, muitos melgacenses de todas as categorias sociais, que ali subiram, para homenagear S. Ex.cia.

A seguir, houve uma reunião com as Juntas de freguesia, onde foram tratados assuntos do maior interesse para a terra o S. Ex.cia o Senhor Presidente da Câmara focou as necessidades mais urgentes, como a ponte do Peso, que seria para todos nós um grande melhoramento, a par da construção da nova estrada Lamas-Arcos, que vai iniciar-se em 1962, a urgente construção das escolas da nossa vila, já que as actuais são impróprias, a casa dos magistrados, uma estalagem de turismo bem necessária, o termo de encargos para a nossa Câmara, resultantes da construção da cadeia, a electrificação dos meios rurais, etc., etc.

Estava prevista uma visita ao rio Minho, no local da construção da pousada, que se pede, mas o adiantado da hora e a chuva que então caía, não deixaram se realizarem.

Mais uma vez, Melgaço deu provas do seu nacionalismo e da união de esforços com o seu Presidente, Senhor Professor Manuel José Rodrigues, que em tão boa hora foi convidado a chefiar a nossa Câmara.

E assim, todos unidos, numa comunhão de esforços, muito se pode fazer em pró da nossa terra, cujo progresso é incontestável.

Pois que Sua Ex.cia o Senhor Ministro do Interior lá em Lisboa nos ajude no levantamento desta nossa linda terra, que dentro de pouco tempo vai conhecer uma grande era de prosperidade: a construção da nova estrada Lamas-Arcos que nos traz um aumento de 100% de turismo, e a entrega da energia eléctrica às populações rurais, já que neste ponto vamos muito mais atrasados que os nossos irmãos da Galiza.

E terminou assim outro grande dia para a nossa terra.

E os dias que se lhe seguiram, não quebrariam o mesmo ritmo de entusiasmo, de fé, de amor.

As freguesias, todas as freguesias, pela ordem que fora estabelecida, ali vieram prestar as suas homenagens e rezar e comungar.

Tivemos um grande contratempo:—as vindimas, em plena efervescência. E os lares da nossa terra, despovoados de homens, que se encontram por esse mundo fora, a trabalhar. O tempo, esse, foi lindo durante os dias da semana.

Mas os trabalhos e as ausências dos nossos entes queridos que se encontram longe das suas casas, das suas igrejinhas, onde foram baptizados, haviam de levar-nos muita gente.

Mas não. A afluência de fiéis foi sempre muito grande, muito fervorosa e muito digna.

Desde Castro, a tantos quilómetros de distância, até às freguesias ribeirinhas do Minho, todos os devotos da Virgem, encontraram tempo, para virem rezar e saudar a Mãe de Deus, cuja imagem ali estava.

* *

O Sr. P. Justino, que foi incontestavelmente a alma de tudo isto, sempre a trabalhar, sempre atento a que nada faltasse, sempre a dispendir energias, que não se sabe donde vêm, tantas e tão pontuais, quis que todas as ruas da nossa vila tivessem um dia para que a veneranda imagem por elas passasse em procissão. E fomos a todas as ruas, às mais estreitas, mais apertadas e às mais largas.

Este Sr. P. Justino tem o dom de surpreender a tempo as ansias dos seus fiéis e de prontamente a elas acudir. Custou-nos muito passar por algumas ruas, tão apertadas eram. Custava-nos até cantar, mas o Sr. P. Justino sempre achou meio de logo virmos para outras mais largas, onde pudésemos passar mais à vontade e melhor saudarmos a veneranda Imagem.

Os nossos homens lá estavam. Não fizeram como Nicodemos e tantos outros que só de noite aparecem!

Vieram de dia. De longe e de perto. Como homens, convictos das suas crenças. Foi uma nota que nos comoveu. E como era preciso acabar de vez com essa vergonha de certos católicos, a de se dizerem crentes, trazerem nos peitos medalhas da Virgem e não cumprirem as obrigações que lhe são impostas pela Religião.

Já dizia Vieira, católicos de credo e hereges, de mandamentos. Cumpre o maometano, voltando-se para Meca, cumpre o protestante assistindo aos actos de culto, cumpre o mação, indo às suas reuniões e esta vergonha do católico preguiçoso, custa a desaparecer!

Pois, como gostamos de ver os homens na igreja, nas procissões, nos actos de culto, fervorosos, convictos, a cantar e a rezar.

Muito se tem andado!

* *

Não sabemos, nem nos interessa, se haveria outro acto igual, por aí fora.

Grande, o dia das crianças. No castelo da nossa vila, tão cheio de recordações, tão velho, tão glorioso, as flores mais lindas da nossa terra, as nossas criancinhas.

E como estavam bem preparadas. E como já estão evoluídas no seu espírito religioso: missa dialogada, em latim, e vida litúrgica vivida em pleno, quanto possível.

Os reverendos párocos de algumas freguesias teimaram em fazerem ensaios. Paderne, Cristóval, Paços, Penso, Vila sobretudo, não descansavam.

Que linda a missa das crianças! Que linda a tarde das nossas crianças.

Qual seria a melhor freguesia?—Mas que linguagem de crianças, como dizia S. Paulo, esta de ainda se perguntar por uma coisa destas, nas coisas de Deus?

Que bem se prepararam as crianças! Que lindo o dia das crianças!

* *

A procissão de velas podia ser, ia a ser, um grande número destas festas. De longe, de perto, preparavam-se para nela tomarem parte milhares e milhares de fiéis, que a voz do Sr. P. Carneiro, do Seminário Arquidiocesano de Braga, fora afinando pelos dias adiante.

Que número de entusiasmo e de fervor...

Já não haveria vindimas. Já as casas a essa hora es-

(Continua na 2.ª página)

Estão quasi dadas por acabadas as vindimas, e é claro noutras acontecerá a mesma coisa. Foi um louvar a Deus as videiras de tanto vinho que deram ficarão esgotadas para o ano próximo é natural que pouco vinho poderão dar mais a Deus nada lhe é impossível.

Não houve pipas que chegassem para o recolher.

Oxalá que nós o bebamos pois causa muito trabalho e despesa para a sua inteira arrecadação.

Deus manda-nos um tempo maravilhoso para se recolher tudo sem prejuizo, oxalá que continue.

— Nossa Senhora de Fátima veio-nos visitar acorpanhada de muito povo, sendo o destino para as outras freguesias do concelho de Melgaço Deus permita que a Senhora de Fátima abençoasse este povo para lhe dar forças e boa vont de do trabalho, para o angariamento do p^o para os pais darem aos seus filhinhos.

— A emigração continua para longas terras com as esperanças de adquirirem bons confortos nos seus lares, e um verdadeiro bem estar.

Meu Amigo António Castro proprietário da padaria, nesta freguesia com grande desgosto me contou que lhe apareceu um cliente pedindo-lhe para lhe vender p^o; o sr. Castro vendeu-lhe o p^o mas o cliente suscitou que a farinha do referido p^o era imprópria para o consumo.

O cliente mandou o p^o para ser analisado sendo-lhe indifferido a queixá, ficando o sr. António de Castro bem visto porque o fabrico do p^o está dentro da lei.

Sim, o proprietário da padaria não tem necessidade de prejudicar pessoa alguma, mas se caísse na infração, o sr. Castro podia dar ao cliente acusador 2 frangos e 2 coelhos!?

NASCIMENTOS — A esposa do sr. Manuel Pereira, do lugar do Pico (Freguesias), deu à luz na maternidade em Melgaço uma menina, tanto a mãe como a filhinha encontram-se bem.

Também a sra. Constantina Passos Fernandes deu à luz um filho do sexo masculino; tanto a mãe como o filhinho estão bem.

CASAMENTO — Está para breve o casamento do sr. Avelino Rodrigues, com a menina Albertina de Casalmanhão. — C.

a VOZ de MELGAÇO

Redactor e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO — XIV — N.º 219

Melgaço, 15 de Outubro de 1960

Somos ou não somos ?

Estamos em pleno mês de Outubro, este lindo mês que o povo das nossas terras dedica fervorosamente ao culto da Mãe de Deus e nossa Mãe.

Como é lindo, pelas cinco, seis horas da madrugada, destes dias autonícos, o povo encaminhar-se para as suas igrejas, a fim de aí louvarem a Mãe de Deus, e com Ela, o Senhor!

E' esta uma das mais lindas tradições da nossa terra. E' o mês do Rosário. O mês de N. Senhora.

Urge, no entanto, que toda a nossa terra volte aos formosos tempos da reza em família do seu terço.

Urge acabar de vez com esta preguiça grave de muitos católicos que se afirmam tais, mas não cumprem aquele mínimo indispensável ao crente sério com Deus.

E' preciso mostrar a vergonha, o pecado desses homens que afirmam: há leu sou crente, mas não pratico.

Como se fosse possível esta incoerência num homem sério com o seu Deus.

Ou é ou não é. Ou somos, ou não somos!

Mês do Rosário na nossa terra, de Melgaço.

Que em todas as casas se reze o terço!

Que em todas as casas se preste ao Pai o louvar a que tem direito.

Que esta nossa terra de Melgaço viva a mensagem da Senhora, que é sempre o que Ela disse em Caná: Fazei o que o meu Filho vos mandar.

Urge renovar a nossa terra.

Que de lés a lés, as almas se voltem para o Pai, O amem, O louvem.

Mês do Rosário... Que lindo mês, para se começar a grande, a maior de todas as campanhas!

Somos ou não somos?

Pelo Hospital

Movimento da Banca durante o mês de Setembro: Consultas, 118; Injecções, 426; Curativos, 316; Diatermias, 28; Pequenas Cirurgias, 14; grandes, 0; R. X., 11; R. P., 41; Bixas, 32; Altas, 33; Internados, 11.

Enfermeira da Maternidade:

Hortelinda da Graça Domingues, uma menina, Chavões Buralha.

Maria dos Anjos Moreira, um menino, Beleco Paços.

Maria Ester Domingues de Sousa, um menino, Pinheiro Paderne.

Gracinda de Jesus Domingues, um menino, Carvalha Furda, S. Paio.

Maria Lourenço Lobato, um menino, Louçarinho, Paderne.

Maria José Alves, um menino, Coto, Paços.

Ester da Silva e Castro, uma menina, Portela, Reinosos.

Rosa da Piedade Pereira, uma menina, Cevidade, Paderne.

UMA JORNADA MEMORÁVEL

Prado, 25 (Atrasada na Redacção)

Enquanto viverem, as pessoas que a viram jamais se lhes apagará de refina a grandiosa manifestação de fé mariana que foi a recepção à Virgem Peregrina, aqui realizada pelas 16 horas do pretérito dia 18. Que multidão de povo! que brilho e que entusiasmo!!! Aquilo só visto, porque dificilmente se pode descrever.

Esta freguesia — como não podia deixar de ser, pois tratava-se de condignamente receber a sua Rainha e Mãe — vestiu as suas melhores galas, vendendo-se pendentes de todas as janelas do percurso lindas colgaduras de seda e outras ornamentações.

No Rego, onde a Virgem Peregrina foi recebida, por iniciativa e a expensas da sr.a D. Amabélica da Cunha Sotto Maior Martins Rodrigues, estendia-se uma cromática passadeira, recamada de hortências, e erguia-se um vistoso arco de flores naturais ostentando a seguinte saudação:

**«Ave, ó doce Virgem Maria!
Rainha nossa, qu'estais nos céus;
Nosso arrimo e nossa guia,
Salve, ó pia Mãe de Deus!»**

Neste mesmo lugar, garbosa e impecavelmente formadas, postavam-se na sua máxima força, a Guarda Fiscal, G.N.R., Marinha, Legião Portuguesa e a laureada Banda dos B. V. de Melgaço. Logo que a Senhora chegou, foi um verdadeiro delírio, subindo ao ar centenas de moiteiros e de duas plataformas, espécie de **cesto de gávea**, fixadas nas colunas daquele arco, duas meninas cobriram-na de flores, ao mesmo tempo que a menina Maria Amélia de Almeida Sal-

(Continua na 4.ª pág.)

Documentação fotográfica dos últimos acontecimentos na nossa terra



Aspecto da missa campal em honra da Virgem Peregrina em 25 de Setembro



O Sr. Ministro do Interior nos Paços do Concelho, na sua visita de 26 de Setembro

Da Vila

Outubro, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Bem entendido que, muito embora isto o pareça, não lhes vamos fazer reclame; mas — porque se trata de pessoas que, apesar da sua modéstia e humildade, pela sua conscienciosa, séria e honesta actividade, muito contribuem para a honra, prestígio e dignidade do bom nome de Melgaço — apontando-as aqui como exemplo ao público, mais não pretendemos do que fazer-lhes tão sómente justiça.

Pois trata-se, nem mais nem menos, das doceiras desta Vila s.r.as Rosa da Silva e de sua mãe Angela de Silva, pessoas que tem o culto da hygiene no mais alto grau, e cujo fabrico de doces — especialmente as **rosacas** — quer pela pureza e qualidade das matérias primas empregadas, quer pela perfeição com que são manipuladas, quer ainda pela limpeza e esmero das pessoas e do ambiente em que são laborados, não sofre confronto.

A este respeito, ainda há dias um casal lisboeta, que nos deu a honra de passar o mês de Setembro em nossa companhia, nos dizia:

— «Cavacas» deliciosas! e que pessoa tão limpa e assada a doceira que as vende. Assim... até apetece comer e chorar por mais!...

Efectivamente, nestas mulheres, tudo é limpeza; tudo é asseio; tudo é esmero, em suma: tudo é hygiene!...

E isto tanto no acto da distribuição — em que a toalha que cuidadosamente envolve os doces e a roupa da vendeira cheiram ainda a sol do coradoiro e ao calor do ferro que as bruniu; em que se vêem espelhar e se ouvem rugir de frescura etc. — como também no local do fabrico, onde todos os utensílios e recipientes empregados no mesmo, antes e depois, são cuidadosa e devidamente esterilizados com água fervente — (Segundo informação segura e insuspeita que temos).

Não há dúvida que pessoas assim, por modestas que sejam, contribuem sempre para o bom nome e prestígio duma terra. E porque assim é, os melgacenses, em geral, em seu proveito e no interesse da terra que lhes foi berço — Melgaço — devem dar sempre preferência às deliciosas **rosacas** da s.ra Rosa da Silva, que quem doutras não come... é o

Crispino

Pelas nossas Termas — Está praticamente terminada a época termal de 1920, e não se pode dizer que a concorrência de aquistas tenha sido má. Pena foi que o mau tempo tenha afugentado muitos hóspedes que aqui se encontravam e impedido outros de vir; mas, seja como for: nunca nos lembra de ver no Peso tantas pessoas ilustres como neste ano.

Assim, ultimamente, no bem conhecido e conceituado **Hotel Aguas de Melgaço «Ranhada»** — (aquele que por estar situado no melhor local da Estância e dispor de todas as comodidades dum hotel moderno, é uma espécie de Mecca das elites...) — vimos de fugida: General Augusto da Silva Braga, ex-governador militar da Madeira, que se fazia acompanhar da Esposa e Filha e de seu filho sr. architecto A. Vilares Braga; também ali vimos a Senhora de Arnaldo Schultz, Esposa do Sr. Coronel Arnaldo Schultz, Ministro do Interior, que se fazia acompanhar das Esposas do sr. sub-secretário da mesma Pasta, da do sr. Governador Civil e da do sr. Vice-presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

Soubemos também que no mesmo Hotel se encontravam muitos outros e ilustrados aquistas, tanto leigos como do Clero, cujos nomes, por falta de tempo, não conseguimos colher.

Mercado semanal — No mercado, realizado em 7 do corrente, vendeu-se:

Milho velho a 10\$00, o meio decalitre; idem novo a 9\$00, idem; centeio a 12\$00, idem; feijão branco a 17\$00, idem; dito rajado a 12 e 13\$00, idem; dito frade a 12\$00, idem; castanhas a 7 e 8\$00, idem; nozes a 8\$00, o cento; batatas a 1\$20, o quilo; cebolas a 1\$50, idem; galos, galinhas e frangos desde 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 12\$00, a dúzia; boas maçãs desde 3\$00, idem (também as havia mais baratas...); sardinhas a 4\$00, idem, e boas nabças desde \$50 o molho.

Tiveram grande venda as «rossas», ou mais portuguesamente falando: as **coroças**, pois o inverno antecipou-se muitissimo...

Pró nova Ambulância — Certamente que os nossos leitores hão-de querer saber em que ponto vai a subscrição para a nova Ambulância, o que não temos noticiado por falta da competente lista, mas esperamos fazê-lo logo que esta nos seja enviada. Entretanto, sabemos que pelo sr.

PARADA DO MONTE, 26

Festividade em honra de Nossa Senhora do Rosário — Foi no dia 11 que se realizou a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário. No sábado à noite houve um sermão a Nossa Senhora de Fátima duma promessa dum filho desta freguesia. No fim saiu uma grande procissão de velas que todo o povo acompanhou. No fim foi queimado vistoso fogo de artifício, tocando a banda até às 11 horas.

No domingo, houve uma missa de manhã, principiando a missa da festa às 11 horas a grande instrumental pela banda dos cadetes de Tangil e pelo alto-falante de Riba de Mouro, Monção. A hora própria subiu ao púlpito, um grande pregador que fez um sermão que muito agradou. No fim da missa saiu uma imponente procissão com anjos e figurados, onde se estreamam 3 lindas bandeiras: uma oferecida pelo Sr. Allbano Alves, do lugar de Cortegada, outra pelo Sr. Manuel Pires, do lugar da Trigueira, e a 3.ª pelo Sr. Manuel Domingues, do Chão de Bezerro.

No fim toda o povo recolheu às suas casas para saborear o belo cabrito, ou carneiro, continuando a festa de tarde até às 7 horas, recolhendo todos às suas casas na melhor ordem. Muito contribuiu para a bela festa, o grande dia de sol que se apresentou.

Casamentos — Consorciaram-se o Sr. Caetano Pires, do lugar do Carrascal, com a S.ra Esperança Alves do lugar do Chão de Bezerro, e o Sr. José Esteves com a menina Isaura Esteves, ambos do lugar de Cortegada. Aos novos lares cristãos, desejamos uma perene lua de mel.

Nascimentos — Deu à luz no dia 11 uma criança do sexo masculino a S.ra Rosa Pires, esposa do Sr. Manuel Pires, do lugar da A. Grande. Também deu à luz uma criança do sexo feminino a S.ra Benezinda Alves, esposa do Sr. Alvaro Esteves, do lugar de Cortegada. Também deu à luz duas crianças uma do sexo masculino e outra do sexo feminino a S.ra Albertina Esteves, esposa do Sr. Manuel Pires, do lugar da Lagarteira. Essas duas crianças já faleceram. Também no dia 17 deu à luz duas crianças uma do sexo feminino e outra do sexo masculino a S.ra Rosa Domingues, esposa do Sr. Justino Afonso, do lugar do Coto Santo. Também deu à luz uma criança do sexo masculino a S.ra Maria Alves, esposa do Sr. Manuel Pires, do lugar do Carrascal. Deu à luz mais uma criança do sexo masculino a S.ra Maria Rodrigues, esposa do Sr. Artur Dias, do lugar de Cortegada.

O tempo e a agricultura — Tem chovido abundantemente nestes últimos dias o que é bastante prejudicial para as uvas que apodrecem com a chuva. — (C.)

Vende-se

Propriedade denominada ALTO-MINHO, sita no lugar do Peso, Melgaço, composta de casa de moradia e terrenos anexos (vinha e lavradio).

Propriedade denominada LOURENÇAS, do mesmo lugar composta de vários campos e terreno a mato e pinheiros.

Informa: **José Guimarães**
R. Vasconcelos e Castro, 30-2.º
Vila Nova de Famalicão

Raul Pereira da Rocha, de Penso, foram oferecidos 5.000\$; pelo sr. eng. Manuel Carneiro Bernardes, da «Chenop», do Porto, 500\$00; da Guarda Fiscal desta Secção e por intermédio do seu Ex.mo Comandante, 1.082\$50, e do sr. José de Sousa Monteiro, do Peso, 1.000\$00, o que somado ao transporte anterior — 31.148\$00 — dá a transportar: 38.727\$50, ou seja já mais da metade do custo daquela viatura.

Mas há ainda mais, algo mais, graças a Deus!...

O tempo e a agricultura — Desde 25 do mês findo até ontem, outra coisa não fez senão chover e ventar, continua, torrencial e desabridamente, de modo que os prejuizos causados, mormente nos milhos das terras fundas, foram importantes. Hoje o dia mostra-se de sol, por vezes nublado, o que não quer dizer que o tempo esteja já seguro...

Com o temporal desabrido que tem feito, veio a gripe, sendo um dos mais fortemente atingido por este mal o autor destas cartas, que lhe deu para mais duma semana...

Cartas ao Director

Amigos:

Amigos de o jornal «A Voz de Melgaço»:

Com os meus respeitáveis cumprimentos e desejos de boa saúde, peço ao mesmo tempo desculpa pelo não cômico, mas um baísta, não pode deixar de pedir que seja informado daquilo que se passa na terra da sua naturalidade ou seja para demer.

Sinto-me deveras vexado o não haver na freguesia de Penso, qualquer contrariedade, diante do nosso jornal, amigo e católico, a «Voz de Melgaço», que vá informando aquilo que diariamente ali se passa, visto que além de ser uma freguesia grande, dotada de várias classes sociais, de maior número de funcionários públicos no concelho e ainda turística, verificar que se dá longe a longo aparece o nome da freguesia naquelas páginas como uma ave desconhecida. Não é de Vaz Exaças a culpa, pois tenha a certeza que até gostavam de lançar no mesmo tudo o que ali se vai passando, que não é pouco, mas sim da falta de gosto e b írrismo pelo lar onde nós cá mos, dos habitantes com tantos outros habitantes presentes.

Tenho imensa pena de a minha cultura ser pouca, e a em disso a Lei não me permitir exprimir e poder ser colaborador seja de que jornal for ou associação.

Indic' dos em especial para esse fim:

António Puga, Dig. Car. tivo no Peso; António Pereira, Professor em Penso; António Soares Esteves, Professor em Veladares — ainda outros, mas estes são os que residem no centro da freguesia, não falando em especial no nosso grande amigo e obreiro, Rev.mo P.ior Albertino Domingues.

Um abraço para todos e espero.

José Augusto Condina escreve-nos do Covilhã e diz: «Há 15 dias que estou fora da minha querida Terra natal, e sempre gosto de saber notícias boas, como são as do progresso de Melgaço. Eu sou de Granjão, onde nasci em 3 de Dezembro de 1922, lugar, freguesia e paróquia, para quem não é de lá, mas, para mim, é o melhor e o mais bonito do mundo.

Por isso, minha mulher, que é do Douro, e eu vamos assistir à festa de Nossa Senhora do Rosário».

N. R. — Que todos os Melgacenses se aibam apreciar o catinlo e o interesse que os seus contrariedades, longe da terra, nutrem pelo torão natal.

PARIS, 9-10-1960

Ex.mo Sr. Arcipreste. Emprimeiro estimo a continuação de saúde.

Ex.mo Sr. Emprimeiro muito respeitosamente peço desculpa deste meu atrevimento de-lhe escrever; dizendo-lhe ao Ex.mo Sr. que vi aqui em França no 19, arrondissemento o jornal da voz de Melgaço o bem que o povo de Melgaço recebeu a nossa senhora de Fátima. Vendo também o esforço que o senhor presidente da camara fez para que corresse bém. Pois a mim me fez chorar de alegria e sinto pena o não ter assistido à chegada de Nossa Senhora de Fátima o que tanto gosto teria, mas não pôde ser.

Ex.mo Sr: uma vez que estou a escrever vou dizer ao Ex.mo Sr. que aqui em França se encontram muitos melgacenses como toda a gente sabe. O que eu quero explicar é o seguinte: vem daí da nossa terra com toda a religião e religiosos devéras, depois acontece que andando por aqui umas mulheres não sei de que espécie acontece que a ésses tais religiosos, vira-os de religião, virando então para protestantes mais uma vez protestantes a vergonha de portugueses. Depois não basta o serem eles como ainda andam a convidar os outros que não tem ideia de tal religião pois agora vou chegar ao mais interessante. Há aqui um que é o Verdadeiro. Esse era religioso, não perdia a Missa ao Domingo, quando ia à terra lá ia à Missa acompanhado de sua mulher. Agora até a Mulher encaminhou indo daqui os Livros escritos em Português, vindos do Brasil, para ela se instruir em tal religião e agora digo tudo, que soube por um outro metido pelo mesmo na mesma religião por o tais cabecilha dessa freguesia de... ou mais abaixo que esse senhor arranjando 20 homens portugueses para entrarem na tal sociedade de protestantes a comissão verdadeira de protestantes Francesa lhe arranja uma casa para a sua mulher vir para onde ele viver junto dele e da religião Protestante pois é vergonhoso trocar a religião católica por a protestante e por entre; Pedia-lhe ao Ex.mo Sr. de me lere esta carta em vós alta na missa do Domingo na igreja de (...).

Ex.mo Sr. peço desculpa deste meu atrevimento. Mais uma vez peço para que esta carta seja lida na prática da Missa do Domingo para essas mulheres que tem aqui os homens os encaminharem para o bém.

Não me assino não com medo, mas com vergonha ser obrigado a dizer tal Vergonha que aqui se vê.

Espero de ser atendido e que o senhor me de resposta no jornal se sim ou não fui atendido.

Os meus respeitosos cumprimentos.
10-10-1960.

França.

Meu querido Amigo

Pedes ao pároco da freguesia X... que leia publicamente a tua carta e tenho pena de ele não fazer o que desejas. É uma carta anónima. E é o defeito que ela tem.

Como gostei dela! Como fizeste bem, com a tua carta! Mas é publicada no nosso jornal, pois o que nela dizes, é um aviso para todos os melgacenses.

Eu mesmo pude constatar o que nela me referes, quando aí estive em tua casa.

Dizes-me que este nosso «irmão separado» ia todos os domingos à santa missa. Que verdade e que tristeza!

Mas faltava-lhe uma coisa, que é a razão de muitas «fugas», faltava-lhe saber aquele pequenino livro, o catecismo. Não o sabem até muitos intelectuais das próprias Academias. Não o sabem muitos dos chamados «mortais».

Que pena ir à França buscar dinheiro e perder a fé, a verdadeira fé!

Mas este caso dá-nos muitas lições.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos:—No dia 17 o rev. P.e Manuel Lourenço; no dia 18 a s.ra prof.a D. Julieta da Conceição Costa Braga, e o menino José Evangelista Pereira; no dia 20 a s.ra D. Idalina Palmira Domingues Vieites e a menina Maria Fernanda Pereira de Castro; no dia 21 a menina Rosária da Conceição Colmeiro Pato e o jovem Manuel Alberto Gomes de Sousa; no dia 22 a s.ra D. Maria de La Salette Costa Alves; no dia 23 a s.ra D. Maria Augusta de Castro Gomes; no dia 24 a s.ra D. Anesia Esteves da Cunha e o sr. Floriano Luís Pereira Rosalino; no dia 29 os srs. Manuel António Marques e Vasco do Nascimento de Sousa Pinto e o jovem Manuel Henrique Alves de Moraes; no dia 30 a s.ra D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto Soares, e no dia 31 a s.ra dra D. Elisa Pinto Ribeiro e o sr. P.e Albertino Pereira.

Floriano L. Rodrigues—Acompanhado de sua esposa e em romagem à terra dos seus maiores, esteve alguns dias entre nós o nosso muito amigo sr. Floriano Luís Rodrigues, do Porto.

Gratos pelo abraço que nos trouxe e votos para que por largos anos continue a visitar-nos.

Ele já não é dos nossos! Já abandonou, quem sabe se para sempre, a fé que lhe ensinou a Mãe e que foi ensinada pelo Mestre. Mas que tremenda lição nos dá esse pobre rapaz:—No erro, **mas cumpre**.

Ontem, como dizes, ia à santa missa. E hoje vai às reuniões da «sua» religião.

Tem a palavra de Deus, a Sagrada Escritura à beira da sua cama e le-a no «metro» e pelo caminho, quando vai para o trabalho. E aqui é que está a gravidade da questão: quantos católicos não têm sequer esse livro, que **não pode** faltar em nenhuma casa! Pois se é a palavra de Deus!

Quantos católicos o não leem nunca na sua vida! Ele vai às «suas» reuniões. Quantos não vão à santa missa! Não pensas em ninguém. Pensa em nós.

Que vergonha esta dos católicos preguiçosos!

Há uma palavra na Sagrada Escritura que é tremenda: Oportet haereres esse (1). E necessário que haja herejes! Este nosso pobre irmão deixou-nos, para ir viver no erro, pobre dele!

Mas fazem falta estes exemplos, para nosso aviso. Não de cair alguns, quem sabe se muitos. Mas **serão o fermento**, para bem de muitos outros, vais ver.

No erro deles, na sua heresia, não-de aprender muitos dos nossos.

Falas-me da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora a Melgaço. Não te esqueças de que Ela, a Senhora, está nos Céus.

Mas se tu visses... Se visses como esta nossa linda Terra se comportou... Se tu visses o que fez Melgaço...

Sim, meu amigo, isto é Melgaço. Quando se fala de N. Senhora, raro é o melgacense que não estremece de amor para com a Mãe de Deus.

Pois, meu bom Amigo, como eu gostei da tua carta. E do teu zelo.

Só foi pena ser anónima. Para outra vez escreve, escreve, que eu respeito o teu segredo e o teu nome.

O rapazes, que pena ir a França buscar dinheiro e abandonar a religião que nos ensinou o próprio Jesus Cristo!

Melgaço, 13 de Outubro.

O vosso amigo,

P. Carlos Vaz

(1) Cor. XI. 19.

Noticias de Castro Laboreiro

No passado dia 1 do corrente mês inaugurou-se no lugar da Vía, à margem da estrada próximo do término da mesma, a garagem destinada à recolha da camioneta da carreira entre Castro Laboreiro e Melgaço, de ser o combinado com a C. P., da qual é concessionária a Auto Viação Melgaço Lda.

Após a inauguração com a presença do Ex.mo Sr. Artur Teixeira, concessionário da carreira bem como diversos indivíduos locais, em casa do Sr. José Albano Fernandes, a quem foi conferida a construção completa da garagem, foi servida uma merenda à qual além do Sr. Artur Teixeira assistiram os Srs. P.e Aníbal Rodrigues, reverendo pároco da freguesia, Adelino Rodrigues, funcionário do Aliandoga, António Lourenço, chefe da estação local dos C. T. T., confirmando esta que terminou com satisfação e alegria tendo por último a «comidade» organizado na garagem, uma festa.

Parabéns à Auto Viação Melgaço Lda e em especial ao Ex.mo Sr. Artur Teixeira, pela sua iniciativa.

Tem vindo de França muitos indivíduos desta freguesia e entre eles, muitos apresentam-se cá de automóvel, sinal que a vida lá-bonita naquela parte lhes sorri e entre eles destacamos o sr. Manuel dos Coriscadas e Américo da Portelinha.

Também regressou do Canadá, onde lá se encontrava há alguns anos o nosso bom amigo Manuel Izidor da Portelinha.

Que cá passem umas boas férias são os nossos desejos.

Foram colocadas em comissão de serviço as coisas da Vía desta freguesia e na de Lamas de Mouras Ex.mos S.as Constância Rodrigues e Maria Fernandes, conhecida pela «Aurinha», respectivamente filhas dos nossos bons amigos António Rodrigues e José Albano Fernandes.

Apresento-lhes os parabéns.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE, FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

GENTEJE COISAS
DE

«O MEU FICHEIRO»

O AGUSTO DO GRANJÃO

Augusto Rodrigues de Moraes nasceu no lugar do Granjão, freguesia de Paderne, em 26 de Março de 1881. Foram seus pais João António Rodrigues de Moraes e Rosa Antónia Gomes de Sousa; seus avós, paternos, Francisco Rodrigues de Moraes e Maria Rodrigues, de Pomares, e maternos Diogo Luís Gomes de Sousa e Maria José Domingues, do dito lugar do Granjão, embora este Diogo Luís fosse oriundo da Barronda de Prado.

O nosso Augusto, apenas com 12 anos de idade, aprendeu música com José Maria Sanches (Mestre Malheiro) ingressando pouco depois na «Música do Pombal», mais conhecida por música do Diogo Besteiro, que acabava de ser criada.

Era tamanheiro de profissão, um exímio executante de bombardino e homem cheio de espírito. Os seus ditos, quase sempre oportunos, tinham pilhas de graça.

A este propósito, lembro-me que em certa ocasião a nossa gloriosa Banda ensaiava em Prado, salvo erro, a ópera *Os Huguenotes*, de Mayerbeer. O ensaio era de conjunto, não podendo por isso dispensar o concurso do bombardino do Augusto; e, como este tardasse... Mestre Moraes deixou-se dormir sobre a sua estante. Entretanto, o Augusto chegou, espreitou e, aproveitando a ocasião, foi enchar-se muito sorrateiramente, no seu lugar. Mestre Moraes acordou e vendo o retardatário já a postos increpou-o:

— Então isto é que são horas de se chegar ao ensaio?

Resposta do increpado:

— Eu já chegara há bocadinho, mas espreitei e como te vi a dormir... para te não transtornar, fui dar uma voltinha...!

Risada geral, reprimenda de Mestre Moraes, que era seu primo direito, e o ensaio lá prosseguiu.

Em outra ocasião, em Paderne, na festa dos SS. Mártires de Marrocos, não sei já a que propósito, Mestre Moraes dizia aos seus subordinados:

— Vocês em música são uns autênticos tumbas que nunca hão-de dar patabina. Hão-de ver em breve doze rapazes que eu ando a ensinar como eles lhes farão ver como se toca!...

Comentário pronto do Augusto:

— Doze músicos formados por ti não seria nada mau, evidentemente... Mas olha que mais duma dúzia de no-gueiras plantou o Xavier, há anos, aqui, neste largo, e quantas escaparam...? Ora deixa-me ver bem... apenas uma! Assim há-de acontecer com os teus alunos...

E, efectivamente, o nosso Augusto quase ia tendo razão, pois de tantos aspirantes a músicos que a princípio éramos, apenas escaparam três, sendo eu o último desistente.

Tocou pela última vez em 3 de Maio de 1951, na festa da Ascensão do Senhor, sendo no dia seguinte atacado de heniplegia, estado em que a morte o surpreendeu em 27 de Dezembro do ano seguinte, e deixou as mais vivas saudades nem só a sua filha e a seu filho, como também aos seus numerosos amigos, entre os quais se conta o autor destas notas.

MÁRIO

POR FALTA DE ESPAÇO

Não publicamos algum original, que ficou do número anterior, e a Carta de Lisboa.

Que nos desculpem os seus autores e os nossos leitores.



MAQUINAS PARA ADEGA
APARELHOS PARA ANALISES
PRODUTOS PARA VINHOS
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipemair, L.

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 - 1.º - PORTO
Telef. 28093 Telef. Guipemair



Augusto R. Moraes

Penso

O sr. Miguel dos Aajos Silva, muito digno presidente de Junta desta freguesia, pelos seus esforços e boa vontade mandou fazer um bom trabalho no caminho público situado no lugar do Coto, ao cimo da casa chamada da Cachadá, pois há 3 para 4 anos, o referido caminho estava impedido ao trânsito.

Os meus parabéns. Amigo não se esqueça da fonte chamada Eutenrinho que é de grande necessidade.

Está em nossa presença o sr. António Lourenço, digno sinalheiro na Polícia Pública em Lisboa. Regressou para Lisboa a esposa do nosso amigo e assinante deste quinzenário «A Voz de Melgaço» José Pereira.

TEMPO — Por cá está a prejudicar-nos muito: os milhos por causa de tan a chuva, estão nos campos a apodrecer.

Por hoje fico-me por aqui — C.

S. Paio, 11

As vindimas decorreram este ano num ambiente de grande alegria, pois a abundância, felizmente, chegou a todos os lóres.

— Partem brevemente para França alguns conter-râneos. Oxalá que tenham boa viagem e sejam felizes.

— Já começaram as colheitas do milho, mas este ano há muito menos do que o ano passado.

— Partiam para os respectivos colégios os estudantes desta terra.

— O tempo invernosol tem causado bastantes danos, principalmente nos caminhos.

E já que falamos neles, informemos os leitores que nesta freguesia não há quem zele nem quem trabalhe pelo progresso da terra, pois tudo dorme desde 1941.—C.

UMA JORNADA MEMORÁVEL

(Continuação da 1.ª pág.)

gado, com voz firme e segura, ao microfone e em versos de oitava rima, recitava a saudação que segue:

Salve, Rainha! doce Mãe de Jesus,
Fonte perene de graça e de luz,
Até nós sêde benvida, Senhora!
Mas parquê — não vades já embora —
Dai-nos, pois, essa imensa alegria
E abençoai-nos, a nós, a nossos pais,
A nossos filhos e a tudo o mais.
Abençoai-nos, sim, ó Virgem Maria!

Mal a juvenil declamadora acabou a sua recitação rebentou estrondosa ovação como outra igual ainda aqui se não tinha ouvido. Depois a Santíssima Virgem, precedida de numerosíssimas bandeiras e guiões, confrarias, cruces paroquiais, etc., etc., e seguida de milhares de fiéis, foi levada aos ombros para a Vila, onde após ter sido recebida e saudada nos Paços do Concelho, recolheu à Igreja Matriz e aqui se conservou até hoje.

Foi, realmente, uma bela e grandiosa jornada, que, como disse, jamais se apagará da retina de todas as pessoas que a viveram.

Chegado de França, está entre nós o Sr. Júlio Joaquim de Barros.

— Também aqui está com sua esposa, sr.a prof.a D. Maria José Gomes de Sousa, o sr. José Lourenço Gomes de Sousa, digno funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, de Lisboa. Acompanhou-os sua irmã menina Delfina Gomes de Sousa, que àquela cidade fora fazer exame de admissão ao Curso de Enfermeiras Auxiliares.

— Com suas respectivas esposas, retiraram para Lisboa os sr.s Anibal Amadeu Lopes Pinheiro, funcionário do «Mobil Oil Portuguesa», Fernando Correia de Paiva, funcionário do nosso prezado colega «O Século», e Heliodoro do Carmo Barradas, enfermeiro do Instituto Maternal da referida cidade.

— Passou por aqui como um meteoro meu primo sr. António Perfeito Soares, benquista comerciante na Capital.

— E foi hoje baptizado, na igreja paroquial desta freguesia, um menino filho de nosso estimado amigo sr. Manuel José Gonçalves Pereira e de sua consorte sr.a Angela Vaz Pereira. — (C).

P. S. — São cerca das 15 horas e a veneranda imagem da Virgem Peregrina lá vai levada a caminho dos Arcos de Valdevez, sendo numerosíssimas as pessoas que aqui se postaram para dEla se despedirem. Também eu ao vê-la passar não pude deixar de ciciar boixinho:

Adeus, Virgem Maria!
Senhora Mãe de Deus,
Adeus até a um dia,
Senhora, adeus, adeus! — C.

Idem, 10

Com sua Ex.ma esposa e gentil filho, retirou para o Porto, onde exerce o munus de professor de ensino técnico superior, o sr. prof. Alfredo Peixoto de Almeida, da Quinta da Serra.

— Também com sua gentil esposa, sr.a prof.a D. Maria José Gomes de Sousa, retirou para Lisboa o nosso prezado amigo sr. José Lourenço Gomes de Sousa. Acompanhou-os sua irmã menina Delfina Gomes de Sousa.

— Regressaram aos seus estudos as meninas Ilda Alves Esteves e Maria Ester Ribeiro; assim como aos mesmos regressaram também todos os demais estudantes desta freguesia.

— Também retiraram para Lisboa o sr. Caetano José Peixoto e sua esposa sr.a D. Albertina Lopes Peixoto, de Traz do Coto.

— Ao Porto regressaram as gentis meninas Antónia de Jesus e Rosa Maria de Magalhães Machado Lourenço, dilectas filhas do nosso querido amigo sr. Martins Lourenço.

— Da Maia, onde passou uma larga temporada no convívio de suas filhas, regressou aos pátrios lares a sr.a Beatriz Mendes Pinto, da Serra.

— E, chegado de França, está entre nós o sr. Francisco António Gonçalves Ribeiro. — C.